

PAULO FRANCIS

O que pensariam poetas como Sófocles, Eurípides, Dante, ou Blake, da concepção moderna de poesia, como uma arte dedicada a mala-dúda de intelectuais ou "almas sensíveis"? A idéia é demasiado ridícula para merecer comentário. Poesia, até os primórdios do Século XX, foi a arte pública por excelência, a voz *populi*, copidescada pelos melhores talentos e mais perceptivas sensibilidades. Hoje, no entanto, excetuando a URSS, onde continuam as recitas públicas dos melhores poetas permitidos pelo Estado, atraindo platéias consideráveis, a poesia é uma arte de gabinete. Há vários motivos históricos e estéticos para esse recuo — porque eu considero um recuo — ao bem que nenhum me satisfaz. Típico é o destino do mais famoso poema deste século, *The Waste Land*. Considerado impenetrável, é agora acessível a qualquer pessoa letrada, de primeira. Lionel Trilling, em 1955, notou que *The Waste Land* sugere, em parte, poesia de music hall.

Não que os críticos ajudem. Criaram escolas, correntes exegéticas e o diabo a quatro. Estruturalistas, marxistas etc., etc., nos enchem periodicamente de tédio de pseudo-erudição, enquanto gostaríamos de ver o poema como a coisa viva que certamente foi na cabeça do criador. Penso nisso ao me lembrar de que me parece o maior poema deste século, *Poetry*, de Robert Lowell (Farrar, Straus and Giroux, 207 págs., \$7.96). São muitos poemas, mas um só poema, que é a nossa era. Os críticos, entretanto, se divertiram em descobrir quais o que Lowell reformulou, modificou, as influências que agora o orientam, o casamento dele etc. Tudo menos a poesia, que continua mais necessária do que nunca, segundo dizia mestre Bragg nas duas páginas famosas que fazia na revista *Manchester* de 1952-1953, quando era uma revista de verdade e não a salada insuportável de agora. Liam Lowell, de preferência no original, pois é in-
traduzível.

EGITO E EUA RESTABELECEM

O Egito e os Estados Unidos decidiram restabelecer relações diplomáticas, anunciou ontem, no Cairo, o presidente Anwar El Sadat, depois de ter se entrevistado com Henry Kissinger, secretário de Estado norte-americano. Sadat acrescentou que tinha convidado o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, a visitar o Egito. A conversação entre o presidente Sadat e Kissinger durou quatro horas. — OJAS NOTÍCIAS NA PÁGINA OITO

ESTÃO ÇÕES NHA

metade dos votos, mas provavelmente a maioria absoluta nos comuns.

Firmar essa previsão dos serviços de observadores, o líder da Labour, Wilson, não retornaria ao 10 da rua, residência do primeiro-ministro, se convocar quase imediatamente novas

(Leia na página 8)

BRA AUMENTO VIDORES-GB

diária foram de muito superiores pelos índices de aumento do custo de vida. É oportuno lembrar que quando os